

CLUBE DE LEITURA IATE - 05/03/2026

Se deus me chamar não vou

por Marcia Mazo

Maria Carmem é uma menina de 11 anos que vive uma infância atravessada por uma solidão densa. Ela não se encaixa nos padrões de felicidade infantil, e observa o mundo adulto com uma lucidez desconfortável. A essência aqui é a inadequação: o sentimento de ser um peixe fora d'água na própria família e na vida.

Maria nutre uma obsessão precoce pela morte, não como um ato trágico, mas como uma forma de silêncio e repouso diante de uma realidade que ela considera banal e exaustiva.

Entendi que a mensagem em “Se deus me chamar não vou” de Mariana Salomão não é uma negação de Deus em si, mas um convite à autonomia espiritual e existencial — viver com consciência própria, sem medo, culpa ou submissão automática a crenças herdadas.

A autora sugere que a espiritualidade autêntica nasce da escolha consciente, não da imposição. Ela valoriza a dúvida como parte do crescimento: questionar não significa perder a fé, pode significar amadurecer emocional e espiritualmente.

Uma reflexão importante é que muitas pessoas vivem a religião sob culpa constante, e o livro propõe uma espiritualidade mais leve, uma conexão com o presente, e responsabilidade pela própria vida.

Não se trata de rejeitar Deus, mas se recusar a viver com culpa e viver plenamente pois essa talvez seja a forma mais honesta de fé.